Ano 16.º | Sabado, 17 de Novembro de 1923 | N.º 803

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões—AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A questão da pesca

Uma situação alarmante

Entre os diversos pontos da costa onde se tem feito sentir a falta de peixe, um é, sem duvida, esta cidade em que os pescadores sempre encontraram a remuneração das suas canceiras e dos seus esforços.

Improdutivos, porêm, os trabalhos de pesca ensaiados no litoral, duramente se tem refletido entre nós, a tão sentida falta de peixe, especialmente a sardinha, que em todos os tempos foi a fartura dos pobres e muitas vezes o apetite dos ricos.

Ha muito que de todos os pontos do nosso litoral se tem feito as mais amargas queixas e pedido as mais energicas providencias de forma a acabar com a causa unica da escassez de pescado, escassez desgraçadamente que já se pode classificar de extinção completa d'essa industria. porque, apezar de seis mezes de persistentes tentativas, das seis ou oito companhas de pesca existentes em S. Jacinto, Costa Nova, Torreira e Furadouro, o resultado tem sido nulo, pezando sobre todas elas um *deficit*, que as levará, incontestavelmente, á sua liquidação. E o que sucede nestas praias dá-se em Mira, em toda a parte, emfim, tanto para o norte como para o sul onde a traineira, sem respeito pelas disposições das leis maritimas e sem a mais leve compreensão do dâno terrivel e irremediavel que está causando, bombardeia todo o nosso litoral a tiros de dinamite, mantando inutilmente milhares de peixes e afugentando para muito longe o que escapa a este processo barbaro e inadmissivel, que tanto por portuguezes como por hespanhoes, todos os dias se emprega!

Em vão se tem clamado contra tal abuso e só depois deste atingir as maiores proporções e gravidade; após as mais energicas reclamações e protestos pessoalmente levados por milhares de pessoas ao governo, este esboça a adoção de medidas, que ha muito deveriam ter sido decretadas,

A situação é já tão grave, que tem estado iminentes sérios conflitos entre portuguezes e hespanhoes, por aqueles se recusarem não só a fornecer, nos pontos onde estes abordam, alimentação, como tambem obstada ao seu desembarque, encerrando-se o comercio e estando-sa na contingencia de desordens, cujo resultado facilmente se pode prever.

Porque espera o governo?

Que haja uma eclosão sangrenta e de extensão que se não pode calcular para então fazer valer o que está estabelecido e reconhecido entre Portugal e Espanha? Todos os dias e a toda a hora as traineiras espanholas desrespeitam o estabelecido, pescando a dinamite, muito áquem das seis milhas das nossas aguas consideradas territoriaes, muito mais á terra ainda da distancia onde os nossos barcos deitam as suas rêdes!

O *Faro de Vigo*, jornal hespanhol, é o proprio que pela pena autorisada do professor do Instituto de Pontevedra, dr. R. Sobrino, pede providencias contra os efeitos terriveis e calamitosos da pesca por a dinamite, empregada em toda a costa portugueza e hespanhola por centenas de traineiras.

Depois de dizer que em Vigo, em dez anos, aproximadamente, se consumiram na pesca, 2.800 quilos de dinamite vermelha; depois de brilhantemente provar a acção da dinamite, da sua força explosiva, da sua propagação na agua—com uma velocidade cerca de quatro vezes maior do que no ar,—dos seus efeitos sobre o organismo dos peixes, que, mercê de orgãos de receptividade especiaes, sentem e apreendem a grandes distancias os efeitos das explosões, para, como consequencia, fugir da zona de pesca em que elas se produzem, termina com as seguintes palavras, que absolutamente perfilhâmos e para as quais chamâmos a atenção de quem de direito:

«Pondo de banda as conclusões biologicas que do estudo possam deduzir-se, alguma coisa ha que imediatamente salta á vista, alguma coisa que não nos atrevemos a qualificar, mas que, por constituir motivo de vergonha e vexame para todos, é necessario não consentir um dia mais».

MUITO IMPORTANTE...

Lêmos na gazeta democratica local que, por proposta do *intemerato republicano*, sr. doutor Manuel das Neves, a Federação Municipal Politica do P. R. P. de Aveiro, aprovou, ultimamente, uma saudação ao sr. Barbosa de Magalhães.

Vamos a ver como paga este *eminente correligionario* a lembrança do *intemerato* deferalista...

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Bernardo Torres

Subscrição para um mausoleu a erigir ao saudoso republicano e prestante cidadão, cuja campa se acha apenas marcada com o n.º 202.

Transporte	1:864$00
Dr. Manuel Maria de Almeida d'Eça	20$00
Manuel Fernandes Lopes	10$00
Carlos Duarte	5$00
José de Oliveira Lopes (Espinho)	5$00
Alberto Carvalho d'Albuquerque	5$00
Duarte Lebre e irmãos (Quintans)	50$00
Rafael Simões Quintans)	10$00
Joaquim Antonio dos Reis	10$00
Antonio Rodrigues Modesto	48$70
Soma	2:027$70

N. da R.—A quantia subscrita pelo sr. Antonio Rodrigues Modesto, ausente na California, é o produto da uma nota de 2 dollars que trocamos no dia 7 na casa *Testa & Amadores* e que vinha acompanhada duma carta de inteiro aplauso e louvor á nossa iniciativa.

A CRISE

Já temos ministerio. Depois do fracasso Afonso Costa, a que sucedeu outro fracasso por parte do sr. dr. Cantanho de Menezes, foi chamado o sr. Ginestal Machado, que após as *démarches* do estilo, conseguiu formar gabinete da seguinte forma:

Presidencia e Interior—Ginestal Machado.
Justiça—Lopes Cardoso.
Finanças—Cunha Leal.
Guerra—General Carmona.
Marinha—Judice Bicker.
Estrangeiros—Julio Dantas.
Comercio e interino do Trabalho—Pedro Pita.
Colonias—Vicente Ferreira.
Instrução—Melo Simas.
Agricultura—Vasconcelos e Sá.

* * *

Para governador civil de Aveiro indigita-se o capitão-farmaceutico, sr. Julio Cruz, de quem nos fazem as melhores referencias, havendo muito a confiar da sua acção.

O ponto é que as coisas se não compliquem, como tudo leva a crer e a propria constituição do ministerio indica.

Se não ha maneira de meter a cambada politica na ordem...

Comemoração

No ultimo domingo, quinto aniversario do armisticio solicitado pelos alemães depois de quatro anos de barbara guerra em que se envolveu tambem Portugal, foi essa data comemorada com uma sessão solene no teatro em cujo palco se viam diversos apetrechos militares e navaes.

Presidiu o coronel Pinto Queimada, que dava a direita ao sr. governador civil substituto e a esquerda ao sr. capitão do porto. Relembrando o acontecimento, produziram impressionantes orações os srs. segundo tenente de marinha Coucelo, dr. Melo Freitas e tenente Tavares, que os assistentes cobriram de aplausos.

ÉNA, QUE FARTURA!

Tendo saído da direcção do orgão democratico local o sr. *doutor* Manuel das Neves, *intemerato republicano* que tão *apreciaveis qualidades de jornalista revelou* no *logar de honra* que lhe fôra confiado, figuram agora no cabeçalho nada menos de sete directores e editores o que, além de ser unico na historia do jornalismo mundial—temos a certesa disso—nos faz lembrar os alfaiates que se juntaram para matar uma aranha, nada tendo conseguido...

Pois a nós afigura-se-nos que tambem não conseguirão coisa alguma os novos tocadores do realejo democratico.

São muitos paes para um filho só...

Vieira da Costa

Causou nesta cidade extraordinaria impressão a noticia da desgraça ocorrida em Lisboa e que tão cruelmente atingiu no seu coração de pae e marido estremoso o nosso conterraneo e muito presado amigo, Francisco Vieira da Costa.

A' sua casa de residencia, Rua da Créche, n.º 40, não só teem ido numerosas pessoas das relações e amisade de Vieira da Costa apresentar-lhe sentimentos, oferecer o seu prestimo e levar-lhe palavras de conforto, como são ás dezenas as cartas e telegramas que diariamente ali se recebem, manifestando o pezar dos seus signatarios perante o inesperado desgosto que o Destino lhe acâba de reservar, a ele que é um verdadeiro homem de bem e á familia que, na virtude, no carinho e na afeição, havia firmado toda a felicidade do lar domestico. Mas as coisas neste mundo andam tão tortas que até parece que tudo se conjuga para torturar os bons e garantir a impunidade dos maus, encarnados nas varias aberrações da especie humana, que por toda a parte se espalham e nos afrontam sem receio do castigo de Deus...

Mas... adeante. Vieira da Costa ha de ter ainda dias de muita ventura que lhe suavisem a grande dôr da hora presente. Que tenha coragem. Que se conforme. Que não esmoreça. As ultimas noticias que recebemos sobre o estado dos sobreviventes da terrivel explosão são as mais animadoras. Sua esposa vai melhor, apezar do seu duplo sofrimento que consiste, além das dôres fisicas, em repartir pelos filhos aquele amor que só o coração de mãe possue para os afagar quando disso carecem. O Vasco, o Mario e Corina, sobretudo esta em quem as queimaduras mais estragos produziram, considerados estão livres de perigo. D. Maria das Dores, que, tambem, ao acudir, ficou queimada nas mãos, acha-se em via de cura. Que mais resta? Agora o tempo, que ha-de ir apagando a pouco e pouco os horrores da tragedia, não obstante a saudade pela pequenina Olga seja duradoura, de dificil desvanecimento a sua lembrança.

Ao tempo, por isso, depois da sciencia, confiâmos a reconstrução desse lar feliz onde Vieira da Costa possa continuar a viver cercado dos carinhos da esposa amantissima e dos filhos idolatrados.

FILOSOFANDO E DESABAFANDO

sobre a criação da

JUNTA AUTONOMA DA BARRA DE AVEIRO

Como disse, a interferencia de alguns agentes politicos—talvez inconscientes do mal que faziam!—junto do ministro dr. Vasco Borges, em fins de 1921, quando em ditadura publicou o decreto que criava a Junta Autonoma, teve, como consequencia, a inutilisação dessa grande medida, se são verdadeiras as informações que possuo. E se não fôra a acção pertinaz do governador civil, dr. Antonio Lucio Vidal, e de outros aveirenses ilustres junto do governo—estava eu na Suissa—esses politicos democraticos tinham obstado á criação da Junta, segundo depois me contaram.

E quando digo politicos democraticos, confrange-se-me o coração.

Colaborei na reorganisação do Partido Republicano Português pelo grupo parlamentar democratico, donde saiu o chamado partido democratico.

Na remodelação do programa votado no Congresso de Braga, tomei eu uma parte activa, especialmente nas disposições aí insertas sobre fomento maritimo. Foi essa colaboração, junta á simpatia pessoal de muitos dos marechais do partido, que eu conquistára por uma conduta inteiramente correta, desinteressada e leal na politica parlamentar desde as Constituintes, que me deu no Congresso de Braga o triunfo de conseguir para Aveiro a reunião do Congresso de 1913.

No seio do partido republicano de Aveiro, depois no seu partido democratico, actuára eu sempre para que se tomassem a peito as grandes questões locais, como essa das obras da barra e de salvação da ria.

Seria a obra positiva e construtiva do partido republicano local.

Nos jornais, antes e depois da Republica, em reuniões no antigo *Centro Escolar Republicano* do alto da Rua Larga, no comicio da Praça do Peixe contra os cercos americanos, nas comissões, no Parlamento, junto dos ministros, eu puzera sempre como reclamação primacial desta terra—a resolução do seu problema fluvial e maritimo.

Tudo isto está documentado.

E eram, afinal, politicos democraticos, vindos para a Republica muito depois de mim, quem inutilisava todo esse meu prolongado, sincero, ardente esforço de aveirense, de patriota e de republicano!

Que triste papel rezervavam ao grande partido da Republica!

E o desvairamento de alguns democraticos de Aveiro aplaudia, incitava, via com alegria essa desastrosa intromissão que para sempre poderia ser fatal ao futuro da nossa terra, cuja vida depende do bom ou mau estado dessa ria e dessa barra, que já fizeram a nossa grandeza e já foram causa da maior miseria deste povo, porque a sorte deste povo esteve sempre intimamente ligada ao regimen das aguas que lhe cercam o berço.

Não abrigo nenhum odio pessoal, nenhuma má vontade particular contra ninguem, mas não posso, como aveirense, deixar de lamentar profundamente a acção nefasta daqueles que por erro de vizão, falta de senso politico ou má orientação partidaria, tanto mal fizeram á minha terra, a que poderiam ter prestado, aliaz, tão grandes serviços pelas posições elevadas que ocupavam e pela força de que poderiam dispôr.

Foi um grande erro, foi um grande desastre. Oxalá se emendem para sempre!

Entretanto lá vão dois anos, dois anos perdidos, dois anos de atrazos, dois anos de prejuizos, dois anos que já custaram a Aveiro e ao paiz milhares de contos, dois anos que podem ser irreparaveis!

Dois anos em que nada se fez, em que Aveiro nada obteve dos poderes publicos, em que a Junta Autonoma não poude fazer uma obra em termos, em que se perderam otimas receitas, em que as cales e os esteiros se atulharam mais, em que os molhes sofreram maiores avarias, em que a praia de S. Jacinto sofreu formidaveis rombos, em que a draga acabou de apodrecer, em que os materiais e os salarios subiram enormemente, em que emigraram muitos braços, em que se agravou o cambio; dois anos que representam no atrazo da economia regional, perdas incalculaveis!

E lá fóra, apezar das guerras, os outros povos caminharam, progrediram, andaram, como eu queria que nós caminhassemos e progredissemos.

Que dôr causa a quem sabe o que vai pelo mundo, a quem sabe o que um povo moderno precisa para viver e para se sustentar na luta da concorrencia das nações, que dôr causa vêr o nosso descalabro, a nossa indiferença, o nosso desmazelo, a nossa ignorancia, a nossa fatuidade—odios politicos, invejas pessoais, tricas ridiculas, ondas de vinho, comezainas, foguetes no ar, arraiais, romarias, palavrões, bestialidades, crimes e nem um passo no caminho da solidariedade nacional e social, da reconstrução e do progresso!

E os senhores sabem lá quanto custa, ainda, a quem teve o mau sestro de se apaixonar por estas coisas sérias, de interesse colectivo, de interesse geral, de interesse patrio e a esses problemas dedicou o seu estudo, as suas vigilias, os seus dias, com prejuizo dos seus interesses, das suas distrações, de toda a sua vida, vêr-se por isso chasqueado, insultado, guerreado, perseguido, ameaçado!?

Porque a verdade é esta:—por pedir as obras da barra, a reforma da Escola Industrial, a criação da estação agricola e de uma estação zootecnica, a construção dum edificio dos correios, a instalação duma rêde telefonica, por trabalhar pela minha terra e defender os seus interesses, eu fui, em Aveiro, insultado e ameaçado e até provocado e vaiado por garotos nas ruas, á ordem ou com a conivencia de politicos adversarios!

Pobres politicos que julgam que essas armas já alguma vez deram a vitoria a alguem!

Pregaram-se na minha porta pasquins ultrajantes.

Ofenderam-se pessoas de minha familia.

Proferiram-se contra mim verdadeiras ameaças.

E chamou-se a isso politica republicana!

Pobre Republica, por que ruas de amargura te teem arrastado!

De burro a ignorante, de parvo a quasi ladrão, tudo se despejou contra mim—como se com esses argumentos podesse abalar-se a minha fé—e sómente porque eu cumpria o meu dever de filho desta terra, onde teem medrado bem todos os intriguistas estranhos que aqui se acoitam, mas onde todos os seus filhos dedicados teem sofrido a hora que Jesus sofreu quando Judas lhe estampou na face o beijo da traição e Pedro o negou e os judeus o levaram ao suplicio!

Foi uma minoria insignificante quem fez isso, mas os politicos adversos é que incitavam e esfregavam as mãos!

Mas, se a justiça não chegasse, a paz da consciencia, a satisfação intima do dever cumprido, compensavam-me hoje, de todas as afrontas suportadas.

* * *

Justiça, no entanto, seja feita ao povo—daqui o saúdo e daqui lhe agradeço!—porque este, a grande massa eleitoral, tanto da cidade como das aldeias, soube nas urnas apoiar os gestos duns e corrigir os erros de outros; soube dar uma maioria estrondosa aos que faziam da questão das obras da barra a pedra de toque de toda a politica local.

Politica o que é?

A sciencia e a arte de governar e administrar os povos. Pois não ha duvida que os que arrastaram o partido democratico em 1921 para esse atoleiro e que fizeram esse partido compartilhar da responsabilidade tremenda de contrariar as grandes aspirações desta terra, deram uma boa ideia da sua capacidade e da sua compreensão politicas! E os resultados viram-se!

Quere agora o partido democratico de Aveiro, mudando de rumo, emendar a mão e reparar o mal que fez e os erros em que caiu, como os seus dirigentes teem reconhecido?

Bem hajam os que sensatamente o levarem para esse campo, onde pode prestar beneficios á nossa terra e prestigiar a Republica, que só por obras se pode prestigiar e engrandecer. Esquecendo todos os agravos que os neo-republicanos e os estranhos a esta terra que teem influenciado esse partido na minha terra me teem feito, eu republicano e aveirense, daqui lhes digo—bem hajam!

* * *

E afinal para arrancar a aprovação da proposta ministerial sobre a Junta Autonoma de Aveiro, foi necessaria a colaboração de gente de todos os partidos.

Bem diziamos nós, ha dois anos, no manifesto regionalista, que nenhum partido só por si, nas condições criticas da politica nacional, podia resolver estas questões e que por isso, nas questões de fomento regional, era precisa a união e a colaboração de todos, o que era facil conseguir-se adotando-se um programa comum de melhoramentos locaes, resalvando a independencia politica dos que nesse compromisso entrassem.

Foi por isso que eu, tratando desses assuntos de interesse de nós todos, me coloquei fóra dos partidos e me conservei escrupulosamente independente.

Pelo contrario, intendiam outros que o partido democratico, que até aí estava desorganisado em Aveiro—só por si tinha força e meios para fazer tudo ou o direito de não fazer nada.

Os factos é que proferiram a sentença neste pleito.

Vejamos:

O ante-projecto da Junta-Autonoma foi estudado e elaborado pelo sr. Rocha e Cunha, republicano reconstituinte, e por mim, republicano independente.

A proposta foi apresentada ao Parlamento pelo sr. dr. Antonio da Fonseca, reconstituinte, ministro de um governo de concentração, e hoje independente.

O decreto criando a Junta, foi publicado pela dictadura outubrista, devido a esforços de entidades afectas a essa situação e pelo sr. dr. Vasco Borges, democratico. Antes disso tinha-se obtido a promessa do malogrado dr. Antonio Granjo, ministro liberal, que ainda poude prestar serviços, concedendo algumas verbas para trabalhos na ria.

A Junta constituiu-se com o sr. Silverio da Rocha e Cunha, nacionalista, sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, pela Junta geral do Distrito, democratico, dr. José Soares, independente e hoje democratico, pela Associação Comercial, por mim independente, da Camara de Aveiro e outras pessoas independentes, democraticas, ou sem politica.

A proposta de revisão do decreto apresentada pelo sr. dr. Vaz Guedes, democratico, foi aprovada no Parlamento devido á boa-vontade dos *leaders* de todos os partidos — democratico, nacionalista, independente, catolico e monarquico e a parlamentares de todos esses partidos entre os quais, além dos que mencionei no outro artigo, é preciso nomear o aveirense monarquico sr. dr. Querubim Guimarães e o democratico sr. Ramos da Costa.

O governo democratico e o regulamento da Junta terá de ser publicado, talvez, por um ministro nacionalista!

De Aveiro empenharam-se no caso os corpos administrativos, as comissões politicas e os clubs de recreio!

Pergunto agora: quem tinha razão na formula que preconisava? Os que entendiam que a questão tinha de ser posta acima das facções politicas ou os que quizeram fazer disto uma questão partidaria desastrosissima?

Pois então, emendêmos os erros passados.

E aqueles a quem pertencer algum dia tratar de algum problema parecido, reparem neste exemplo!

E não agridam mais, com tão desalmada violencia, quem sinceramente e sensatamente, algum dia tratar, como eu tratei, duma questão tão importante e tão melindrosa. Como se viu, é preciso sempre que algum fanatico se sacrifique para que alguma ideia triunfe.

ALBERTO SOUTO.

P. S.,—Não me refiro nunca, nas minhas palavras, ao meu maior adversario nesta questão, por cuja memoria tenho um respeito profundo e religioso. Refiro-me, sempre, aos que, chefiando ou obedecendo teem ou tiveram a responsabilidade dos acontecimentos politicos que aqui se passaram em 1921.

E da ação leal e prestimosissima de alguns democraticos que fazem parte da Junta, terei ensejo de falar com a justiça que muito preso e uma satisfação que não oculto.

A. S.

Notas mundanas

Acaba de ser colocado em Reguengos de Monsaraz, para onde voltou de novo, o secretario de Finanças sr. Eduardo Ançã, natural de Ilhavo.

— Fizeram anos: no dia 11, o sr. Sisnando Maia; 13, Domingos do Patrocinio; 14, D. Cecilia Cruz da Fonseca e Silva e 16, D. Maria Guilhermina da Cruz e Silva e dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Manifestações

Na terça-feira, cerca das 22 horas, foi recebido pelo nosso querido amigo, dr. Alberto Souto, um telegrama no qual o sr. dr. Querubim Vale Guimarães comunicava a aprovação, no Senado, do Regulamento sobre as disposições do qual ha de agir a Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro, questão que estava preocupando toda a cidade pois o assunto era de vida ou de morte para o futuro desta terra.

Espalhada a noticia, logo se reuniu no Largo da Republica muito povo e as duas musicas, sendo queimados durante bastante tempo, inumeros morteiros efoguetes, repicando o carrilhão municipal e erguendo-se entusiasticos vivas ás individualidades que sinceramente se empenharam para transformar em realidade uma das mais justas e velhas aspirações dos aveirenses. As musicas, acompanhadas pela multidão, dirigiram-se depois ás residencias dos srs. dr. Alberto Souto, presidente da Junta; dr. José Maria Soares, vice-presidente; dr. Querubim Vale Guimarães, senador; dr. Jaime Duarte Silva e Francisco Cristo, deputados, capitão do Porto, Governo Civil e redacção de *O Democrata*, que desvanecidamente agradece os cumprimentos dos srs. governador civil e dr. José Soares.

Nestes ultimos dias tem sido o assunto de todas as conversas a liquidação geral desta causa ha tanto arrastada por todo esse longo e enervante calvario de exames, estudos, pareceres, comissões a que chamam—preceitos legaes.

SPORT

Realisou-se no penultimo domingo o anunciado *match* entre os *teams* dos *Galitos* e do *Atletico*, este composto, na sua quasi totalidade, por jogadores de nome, mas pertencentes a outros grupos de nomeada. Esquivel, Mario Duarte, o *Keeper*, cinco *players* da *Associação Academica de Coimbra*, etc, etc, constituindo um nucleo de força e de peso, que nos deu uma bela tarde de *foot-ball*, na ampla aceção da palavra.

Foi árbitro o sr. Gentil dos Santos, do *Club Internacional de Foot-Ball de Lisboa*, a quem se não pode negar imparcialidade, mésclada apenas, de vez em quando, com apetites de gentileza para com o grupo *Atletico*, que não conseguiu um *goal*, apezar da sua magnifica organisação e decidido empenho de ganhar.

Os *Galitos* bateram-se como puderam e souberam, mantendo com brilho indiscutivel os seus reconhecidos merecimentos. A sua vitoria alegrou quantos apreciam os esforços dos denodados rapazes, que só pecam porque se habituaram a pugnar e engrandecer o seu *Club*.

Todas as outras provas Sportivas, realisadas nesse dia, foram muito apreciadas e aplaudidas, sendo apenas de lamentar os incidentes que continuam a produzir-se no decorrer do jogo, os quais—é opinião geral—dão uma nota bem pouco honrosa para quem os provoca e alimenta.

Chega a ser de mais tanto chinfrim por causa de nada.

Necrologia

Fulminado por uma congestão cerebral faleceu na ultima 3.ª feira, no logar da Prêsa, o capitão de cavalaria 8, sr. José Antonio Gomes Pôna, natural de Chaves e casado com a sr.ª D. Ana Maria Dias Pôna.

* * *

Tambem em Braga se finou no mesmo dia o sr. dr. Leopoldo de Souza Machado, antigo governador civil do nosso distrito.

* * *

Ontem faleceu em consequencia duma pirotenite a esposa do sr. Eduardo Trindade, que contava 39 anos e era natural de Viana do Castelo.

Deixa uma filhinha de pouca edade.

Os nossos pêsames.

* * *

No hospital de Inhambane deixou de existir no dia 5 de Junho o sr. João Simões Pereira de Figueiredo, nosso honrado assinante.

Correspondencias

Costa do Valado, 15

Com sua esposa e cunhada Elvira, partiu hoje para Lisboa afim de embarcar para o Rio de Janeiro, onde conta demorar-se, o sr. Francisco Abreu.

Desejâmos a todos feliz viagem e muitas felicidades.

—Faleceu na Gandara a sr.ª Libania Portugal, viuva, que era irmã do sr. Claudio Portugal e cunhada do sr. Miguel Magalhães, residentes em Mamodeiro, a quem enviâmos, assim como á restante familia, os nossos sentimentos.

C.